



TROPAS DO EXÉRCITO E DA POLÍCIA FEDERAL FAZEM A SEGURANÇA DA FAZENDA CÓRREGO DA PONTE, CERCADA POR APROXIMADAMENTE 700 SEM-TERRA

Fernando Henrique reage a ultimato de Itamar

Marina Oliveira
com AJB

O presidente Fernando Henrique Cardoso condicionou, no final da noite de ontem, a saída do Batalhão da Guarda Presidencial da fazenda do "Córrego da Ponte", em Buritis (MG), pertencente aos seus filhos, à garantia de que o governo mineiro impedirá a invasão da propriedade pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Em carta enviada ao governador Itamar Franco, Fernando Henrique atribuiu a decisão ao compromisso assumido pelo governo mineiro com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Velloso, de acionar a Polícia Militar para proteger a fazenda.

Tendo tomado conhecimento, entretanto, de que, por força das gestões inspiradas pelos mais elevados propósitos do ministro Carlos Velloso, presidente do Supremo Tribunal Federal, V. Excelência agora se dispõe a fazer cumprir a Constituição, estou na convicção de que determinará que a Polícia Militar cumpra seu dever. Feito isso, tornar-se-á desnecessária a presença da Batalhão da Guarda Presidencial", escreveu Fernando Henrique a Itamar Franco.

No início da noite de ontem, Itamar ameaçou ordenar que a PM entrasse em confronto com o Exército, caso continuasse a ocupando a fazenda. O governador mineiro deu um prazo de 12 horas para que Fernando Henrique retirasse as tropas federais que vigiam a propriedade. "Quanto às bazólias de dar-me um ultimato e de dizer que a solução a ser dada por V. Excelência pode 'fugir ao estado de direito', permita-me compreendê-las como uma súbita recaída autoritária, que nada tem a ver com a profundas convicções democráticas do povo mineiro e mineiras", respondeu o presidente na carta.

Na correspondência, Fernando Henrique justificou a decisão de enviar o Exército à propriedade em descumprimento da Constituição pelo governador de Mi-

Vera Godoy/Estado de Minas



ITAMAR COM O COMANDANTE DA PM: PRAZO DE 12 HORAS PARA A RETIRADA DAS TROPAS FEDERAIS

nas, diante da iminente invasão da "Córrego da Ponte". "A sua alegação de que seria apenas 'hipotética', foi desmentida pelo deslocamento de cerca de dez ônibus com membros do MST para os portões da fazenda "Córrego da Ponte". A despeito de nossa insistência, V. Excelência não cumpriu com sua obrigação constitucional de preservar a lei, a ordem, a integridade das pessoas e do patrimônio ameaçado."

Desde a meia-noite de terça-feira, 700 integrantes do MST do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais estão acampados no portão da fazenda Córrego da Ponte. É a terceira vez que o MST acampana por lá. Os manifestantes trouxeram comida suficiente para permanecer até dez dias no local.

O Comando Militar do Planalto enviou 295 homens para o local, que chegaram por volta das 5h30 de ontem. A tropa está espalhada pela propriedade e pro-

mete permanecer até que os sem-terra deixem o local. "Nossa missão é impedir a invasão", afirmou o Major Gudim, da seção de comunicação social do Comando Militar do Planalto. A Polícia Federal também mandou agentes. O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, justificou o envio de tropas do Exército para Buritis. "Precisamos preservar a autoridade do presidente e a fazenda é um símbolo disso".

O acampamento dos sem-terra em Buritis ocorreu depois da invasão de escritórios do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 11 estados. Depois da onda de invasões a prédios públicos, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, suspendeu qualquer diálogo com o sem-terra. Também proibiu a liberação de dinheiro da reforma agrá-

ria até que os escritórios do Incra nos estados sejam desocupados. "O MST passou dos limites e o governo não negociará sob chantagem", avisou Jungmann.

O ministro da Justiça, José Gregori, também partiu para o ataque aos sem-terra. Ele classificou de "baderna e agitação gratuita" as invasões do MST. O ministro anunciou que a Polícia Federal abrirá inquérito contra os responsáveis pelas invasões aos prédios do Incra.

GUERRA DE NÚMEROS

O movimento exige o assentamento imediato de 150 mil famílias acampadas no país. Também pede investimento de R\$ 12 bilhões por ano na reforma agrária. No final do último encontro entre o MST e o governo, no final de junho, o ministro Jungmann anunciou que assentaria 260 mil famílias até 2002, aplicando R\$ 805 milhões.

O ministro prometeu ainda a contratação de cinco mil agentes de saúde para atendimento aos assentados e a construção de 30 escolas. "Eles não cumpriram as promessas feitas e por isso decidimos voltar aos protestos", acusa Lucídio Ravello, da direção nacional do MST, na porta da fazenda da família Cardoso.

A própria liderança do movimento no local admite que a possibilidade real de uma invasão é remota. "Seria uma atitude radical, que só se justificaria em último caso", diz Lucídio Ravello. O perfil dos sem-terra acampados em frente a fazenda do presidente também não favorece uma ação mais agressiva. Uma atitude como essa exigiria um grau de organização e militância que os 700 acampados em Buritis não possuem. Na região do Entorno do DF, Goiás e Minas Gerais, o movimento ainda não tem muita penetração. Ao todo são 1700 famílias ligadas ao MST nesses locais, contra uma média de 10 mil, em estados como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco.

Das 700 pessoas acampadas em frente à fazenda do presidente, somente 20% recebeu algum tipo de crédito. Uma boa parte deles continua trabalhando nas sedes dos municípios próximos aos assentamentos como diaristas para garantir o sustento das famílias.

Passeando pelo acampamento é mais fácil esbarrar com sem-terras que sonham em conhecer a sede da fazenda presidencial do que encontrar um militante com o discurso em defesa da reforma agrária na ponta da língua. Édson Rodrigues, 20 anos, chegou a receber terra da reforma agrária, mas passou a propriedade para o irmão cuidar. Depois "saiu pelo mundo" trabalhando e há pouco mais de quatro meses resolveu voltar ao movimento. O rapaz não faz questão de entrar na fazenda mas gostaria de conhecer a casa da sede da fazenda onde o presidente dorme. "Deve ser o lugar mais lindo do mundo", imagina.